

Hotel na Amazônia

Iluminação confortável e arquitetura sustentável marcam o Mirante do Gavião

Por Erlei Gobi

A FLORESTA AMAZÔNICA É UMA DAS MAIORES FLORESTAS tropicais do mundo e está localizada na região norte da América do Sul. Ocupa 49,29% do território brasileiro e possui inigualável biodiversidade, já que abriga a maior coleção de plantas vivas (40 mil espécies) e animais no mundo (aproximadamente 8 mil espécies). Dentro deste enorme ecossistema, mais precisamente no município de Novo Airão (AM), na margem do Rio Negro, foi construído o Mirante do Gavião Amazon Lodge, que conta com sete unidades habitacionais, três mirantes e área de lazer que integra um amplo restaurante à piscina.

O projeto arquitetônico de Patrícia O'Reilly, do Atelier O'Reilly Architecture & Partners Sustainable Strategies, foi baseado em um planejamento totalmente sustentável com o uso de ferramentas, materiais e tecnologias construtivas locais, minimizando o impacto ambiental. Como a comunidade ribeirinha constrói há anos barcos em madeira através de um conhecimento passado de pai para filho, o hotel foi desenhado em formato de barco invertido para contar com mão de obra local. "O conceito principal foi aproximar ao máximo o hotel da realidade dos moradores locais. Por esta razão, a obra contou com a participação de trabalhadores da comunidade. Além disso, o hotel está muito mais integrado ao ambiente devido às formas curvas, que

unem o construído ao natural. Uma arquitetura ortogonal neste ambiente seria muito mais impactante, negativamente. O projeto atende os três pilares para ser sustentável, econômico, social e ambiental", explicou Jean Dallazem, arquiteto colaborador no projeto.

Assinado pela lighting designer Ana Spina, o projeto de iluminação teve como premissa a luz baixa, confortável e sem ofuscamento para não atrapalhar a vista do Rio Negro, além de grande cuidado com a fauna local. "Quando fui chamada para realizar este projeto, a arquitetura e a parte elétrica já estavam prontas, então meu trabalho foi muito mais 'esculpir' e reposicionar alguns pontos de elétrica para valorizar a arquitetura, que tinha grande potencial", afirmou.

Para iluminar a estrutura de madeira côncava do teto do restaurante, a lighting designer instalou em cada pilar dois projetores direcionais com halógenas PAR 20 de 50W, sendo um jogando luz pra cima e o outro marcando a coluna de madeira.

Para "soltar" a passarela durante a noite, optou-se por fitas de LED de 4,8W/m na cor âmbar, com proteção de silicone, instaladas em sua parte inferior.



Thais Antunes



Thais Antunes

Restaurante e piscina

O maior destaque do projeto fica por conta do restaurante com a piscina. Como a arquitetura deste espaço é aberta, há uma enorme integração com o Rio Negro, principalmente no período noturno. Para iluminar a estrutura de madeira côncava do teto do restaurante, a lighting designer instalou em cada pilar dois projetores direcionais com halógenas PAR 20 de 50W, sendo um jogando luz pra cima e o outro marcando a coluna de madeira. A piscina recebeu projetores LED RGB de 9W/40° para troca de cores. "Durante o dia há uma atração na mata; você vê bichos, pássaros, os barcos navegando no rio. À noite, não há essa visualização, então é o momento dos hóspedes interagirem no ambiente", disse.

Recepção e paisagismo

A recepção está em nível mais alto e possui fechamento em vidro. Para evidenciar o teto côncavo desta estrutura, por meio de iluminação indireta, foram aplicadas fitas de LED de 7,4/m na cor âmbar na base do telhado. Há ainda dois pendentes sobre o balcão de recepção equipados com lâmpadas halógenas de 60W, para luz de tarefa, e embutidos de solo com LEDs de 9W a 3000K e grelha antiofuscante fazendo uplight e marcando o pórtico da entrada. "A luz interna da recepção 'vaza' e acaba fazendo também a luz da fachada", contou Ana.

O paisagismo ficou por conta da paisagista Clariça Caires Lima, que aproveitou todas as árvores e palmeiras nativas, sem sequer mudá-las de local. “O paisagismo não precisou de muito, pois já existiam algumas espécies grandes no local, então foi necessário apenas dar continuidade com a ‘forração’ e arbustos. Não queríamos nada muito alto para não atrapalhar a visão do Rio Negro para quem está na recepção”, afirmou.

A iluminação das árvores de grande porte foi realizada por embutidos no solo com lâmpadas de vapor metálico PAR 30 de 75W a 3000K, enquanto os arbustos mais baixos receberam embutidos no solo com lâmpadas de vapor metálico PAR 20

de 35W a 3000K. Completam a solução do paisagismo espetos de jardim com halógenas PAR 30 de 75W e PAR 20 de 50W. “Como a recepção é toda em vidro, iluminamos o paisagismo para que ele fique visível para quem chega. Se a mata estivesse escura, a iluminação acabaria criando um efeito espelhado na parte interna do vidro, perdendo todo o visual do espaço”, detalhou Ana.

Quartos e passarelas

Nos quartos há uma luz mais reservada, pois a arquitetura também é mais fechada. A lighting designer aplicou fitas de LED de 7,4 W/m na cor âmbar nas

Piscina recebeu projetores LED RGB de 9W/40º para troca de cores.



Luciano Spinelli



Jean Dallazem

laterais do teto para iluminação indireta. Já os banheiros receberam plafons circulares com difusor em vidro jateado equipados com fluorescentes compactas de 15W a 2700K para luz direta. “Também projetamos abajures com incandescente bolinha leitosa de 40W nas cabeceiras das camas para leitura”, disse Ana.

Os quartos, a recepção e o restaurante são interligados por uma passarela de madeira suspensa entre a vegetação. Como esta é uma região com grande volume de chuva, foi necessária a criação de um deck para que os hóspedes não transitassem pela lama. Para também “soltar” esta passarela durante a noite, optou-se por fitas de LED de 4,8W/m na cor âmbar, com proteção de silicone, instaladas em sua parte inferior. “A ideia foi fazer um caminho de luz na passarela suspensa, criando balizamento sem mexer na topografia do espaço. Tudo é tão grande... a integração com a comunidade, o envolvimento com a floresta... que a iluminação é apenas uma pontinha deste projeto maior”, finalizou a lighting designer. ◀

Para luz mais reservada nos quartos a lighting designer aplicou fitas de LED de 7,4 W/m na cor âmbar nas laterais do teto para iluminação indireta.



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Ana Spina/
Ana Spina Lighting Designer

Colaboradores do projeto luminotécnico:

Lumi Maruyama e Daiane Iensen

Projeto arquitetônico:

Patricia O'Reilly/
Atelier O'Reilly Architecture &
Partners Sustainable Strategies

Colaboradores do projeto arquitetônico:

Armando Pietro, Jean Dallazem, Marcela Ortiz, Natália Vitti Lino, Clara Sasaki e Silvana Gomes de Oliveira

Paisagismo:

Clariça Caires Lima/Studio Clariça Lima

Luminárias:

La Lampe e Ilumatel

LEDs:

Homelight

Lâmpadas:

Osram